



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA

ARTHUR PATE DE SOUZA FERREIRA

MEGAEVENTOS NO RIO DE JANEIRO: impactos sociais e
ambientais associados à sua realização

Rio de Janeiro

2013

ARTHUR PATE DE SOUZA FERREIRA

MEGAEVENTOS NO RIO DE JANEIRO: impactos sociais e
ambientais associados à sua realização

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Eduardo Schütz

Rio de Janeiro

2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

ARTHUR PATE DE SOUZA FERREIRA

**MEGAEVENTOS NO RIO DE JANEIRO: impactos sociais e
ambientais associados à sua realização**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título Bacharel em Saúde Coletiva.

Aprovada em: 20 de dezembro de 2013.

Prof. Dr. Gabriel Eduardo Schütz (Orientador)

IESC/UFRJ

Prof^ª. Thatiana Verônica Rodrigues de Barcellos Fernandes

IESC/UFRJ

Prof^ª. Paula Fernandes de Brito

IESC/UFRJ

Dedico essa monografia a minha família e amigos, pelo eterno incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus amigos, familiares e professores queridos, que foram meus exemplos e me apoiaram em todos os momentos que precisei.

*A ciência descreve as coisas como são; a arte,
como são sentidas, como se sente que são.*

Fernando Pessoa

RESUMO

FERREIRA, Arthur Pate de Souza. **Megaeventos no Rio de Janeiro**: impactos sociais e ambientais associados à sua realização. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Esse estudo tem como objetivo principal a avaliação do processo de transformação urbana e social que vem ocorrendo na cidade do Rio de Janeiro, com a chegada dos megaeventos na cidade desde 2007 e as perspectivas futuras para a cidade. Estes eventos recebem atrativos de capitais e investimentos e se deve ter um olhar crítico a cerca deste acontecimento. Com isso, busca-se ter uma reflexão sobre até onde vale a pena sediar os megaeventos na cidade, apontando os desafios e vantagens de receber estes jogos na cidade do Rio de Janeiro, do ponto de vista social e econômico. Foi feita uma leitura da literatura sobre este tema, a fim de identificar os problemas sociais causados por esses eventos em outras cidades pelo mundo, como já vem ocorrendo na cidade do Rio de Janeiro, como a gentrificação, além de questões de direito à moradia, ao trabalho, acesso à informação, degradação ambiental e as propostas do Dossiê do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro e outros estudiosos para enfrentar os desafios de sediar esses jogos na cidade.

Palavras-chave: Megaeventos. Transformação urbana. Vantagens e desvantagens. Legado social e ambiental. Comitê Popular.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mercado de escravos na cidade do Rio de Janeiro no século XVII.....	14
Figura 2 - Com a derrubada dos cortiços e a expulsão dos pobres, a cidade ganhou o apelido de “Paris Tropical” com a inspiração parisiense na estética urbana das reformas do Prefeito Passos	15
Figura 3 - Alagamento no Campo da Fé, em Guaratiba, Rio de Janeiro.....	20
Figura 4 - Fotos de protestos contra a privatização do Maracanã e o estádio do Maracanã em obra.....	22
Figura 5 - Contradições entre as exigências da FIFA e a Constituição Nacional	23
Figura 6 - Manchete do Jornal O Globo, sobre remoção de comunidade para as Olimpíadas.....	27
Figura 7 - Remoção de moradores de áreas revalorizadas	28
Figura 8 - Cortiço no Centro do Rio de Janeiro no início do século XX	29
Figura 9 - Cartazes de protesto contra as remoções no Rio de Janeiro	30
Figura 10 - Mapa dos reassentamentos das populações removidas.....	31
Figura 11 - Mapa onde mostram as UPP’s nas áreas centrais e de grande especulação imobiliária da cidade do Rio de Janeiro. 06/10/2013	32
Figura 12 - O Rio de Janeiro que é mostrado, invisibilizando a maior parte da cidade real....	33
Figura 13 - Maquiagem da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro para invisibilizar bairros pobres, com a construção de “barreiras sonoras”	34
Figura 14 - Desaparecimento das referências às favelas no Google Maps	35
Figura 15 - Poluição da Baía de Guanabara	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 OBJETIVO	11
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	13
3 OS MEGAEVENTOS E SEUS IMPACTOS TERRITORIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	17
3.1 O PANAMERICANO DE 2007	17
3.2 A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE.....	19
4 IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS NAS TRANSFORMAÇÕES DOS TERRITÓRIOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PELOS MEGAEVENTOS	28
4.1 POLÍTICA DE REMOÇÃO DOS POBRES	28
4.2 “INVISIBILIZAÇÃO” DA POBREZA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	32
4.3 A GENTRIFICAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	35
4.4 A INSUSTENTABILIDADE DOS MEGAEVENTOS NO RIO DE JANEIRO	36
5 O COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO E SUAS COLOCAÇÕES.....	39
6 CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país reconhecido mundialmente por sua diversidade humana e geográfica, e também por ser um povo hospitaleiro que recebe de braços abertos os turistas que chegam ao país interessados em conhecer e admirar suas muitas belezas naturais e culturais.

O nosso país também é conhecido pela paixão popular pelo futebol, por sua religiosidade e pelas dramáticas desigualdade social e injustiça ambiental, características que, em boa medida, compartilha com os demais países latino-americanos.

Atual capital do estado homônimo, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro foi fundada por Estácio de Sá em 1º de março de 1565. O Rio de Janeiro foi a capital do Brasil

– tanto do império quanto da república – no longo período entre 1763 e 1960, ano em que a capital do país foi transferida para o Distrito Federal, Brasília. Atualmente, é a segunda maior cidade e área metropolitana do país, depois de São Paulo (CARVALHO, 1990).

A cidade do Rio de Janeiro convive historicamente com profundas desigualdades sociais. É uma cidade de contrastes, vista nas favelas e subúrbios cariocas, as lindas praias da zona sul e zona oeste da cidade, um centro da cidade urbanizado, com prédios antigos e edifícios modernos, junto com pedintes e moradores de rua, uma linda fauna e flora que resiste a drástica urbanização do município, além do seu relevo e clima que são peculiares. A cidade passou por um grande processo de urbanização em meados do século XX, junto com outras grandes cidades e capitais do mundo, levando a um elevado crescimento demográfico. Santos elaborou uma teoria sobre dois circuitos da economia urbana, que podemos aplica-la na cidade do Rio de Janeiro (CARVALHO, 1990).

Em forma característica, nas cidades dos países do sul, existem dois circuitos da economia urbana: de um lado, o circuito superior composto por atividades tecnologicamente modernas, do modelo capitalista, como as grandes empresas que vão administrar os investimentos e construções, e por outro lado, um circuito inferior composto pelas atividades que adotam soluções tecnológicas não modernas, onde a população que é afetada pelo circuito superior (SANTOS, 1965). Nesse sentido, pode-se considerar o Rio de Janeiro como uma cidade com dois circuitos claros.

A estrutura espacial de uma cidade capitalista, como a cidade do Rio de Janeiro, não pode ser dissociada das práticas sociais e dos conflitos existentes entre as classes urbanas e vivencia o processo de segregação e de periferização urbana. Ainda atualmente, se comparado as modernizações passadas e atuais, os modelos teóricos e práticos no processo de urbanização desenvolvidos a partir da realidade das metrópoles dos países capitalistas avançados, constata

que a região metropolitana do Rio de Janeiro, está tomando uma configuração espacial oposta às metrópoles de países desenvolvidos, estando as classes mais altas concentradas no núcleo metropolitano, em elevadas densidades urbanas e cercadas de serviços e proteção, separando-a das demais populações da mesma cidade (ABREU, 1987).

Atualmente, a Cidade do Rio está sendo palco de diversos projetos visando à preparação da cidade para a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, além disso, a cidade já recebeu, dentre outros eventos, o Jogos Pan Americanos e a Jornada Mundial da Juventude, que na atualidade, merecem destaques, pelas suas polêmicas com relação aos investimentos e expectativas geradas para a realização e viabilização destes eventos, mas também com relação aos gastos públicos para a construção dos locais de competições esportivas ou religiosas e também na infraestrutura das cidades para receber estes eventos de grande relevância e visibilidade mundial e também de grande mobilização e participação popular.

Os grandes festivais esportivos como os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo e o Pan-americano são eventos que envolvem diversos tipos de paixões e emoções, e atraem pessoas de diferentes partes do mundo – como participantes ou como espectadores – além dos milhões de pessoas que vêem os jogos pela televisão. Vale destacar que esses festivais de esportes envolvem e mobilizam uma grande quantidade de recursos materiais, humanos e financeiros. Isto gera, por outro lado, intensas demandas nos sistemas de segurança e de assistência à saúde locais, os quais devem estar devidamente planejados e fortalecidos.

Os espetáculos esportivos adquiriram uma importância muito grande no contexto social do século XX, por se tratarem de manifestações culturais que representam valores e desejos das populações, bem como a importância da tecnologia nas competições, a superação dos limites do ser humano, questões de identidades nacionais e emoção.

O que mais se almeja com a realização de um evento deste porte em uma cidade, é que este proporcione um ganho social e cultural para a população da mesma. Mas também, se espera que a cidade ganhe um aumento dos turistas, não só durante os jogos, mas depois deste, com a difusão de sua imagem pelo mundo, trazendo benefícios duradouros.

Temporariamente, a população local sofre com eventuais impactos provocados pelo cotidiano com as obras para melhorar a infraestrutura da cidade, afetando a vida destas pessoas. No entanto, espera-se que futuramente, estes eventos tragam benefícios aos cidadãos.

A cidade do Rio de Janeiro começou a investir maciçamente nos grandes eventos esportivos no começo dos anos de 1990, na tentativa de lutar contra a decadência social e

econômica em que se encontrava naquele tempo, e que gerou uma imagem degradante da cidade para o resto do país e do mundo, relacionado a violência e caos urbano (COSTA, 2013).

Porém, se os investimentos públicos não forem devidamente administrados na cidade, a organização de Jogos pode causar problemas no futuro, como mostram a história de cidades que foram sedes dos jogos e tiveram sérios problemas após os jogos, como: São Domingo, na República Dominicana, que foi sede dos jogos Pan-americanos em 2003; Atenas, na Grécia, sede dos Jogos Olímpicos de 2004, entre outras cidades, que não souberam administrar os gastos públicos (MELO; GAFFNEY, 2010).

Assim como ocorreu no Pan-americano de 2007 na cidade do Rio de Janeiro foram realizados gastos exorbitantes de dinheiro público para construir o Estádio Olímpico João Havelange, que com apenas 6 anos de construção encontra-se desativado por sérios problemas de infraestrutura, incluindo o risco de acidentes. Outros orçamentos de obras também cresceram significativamente, além de projetos que foram modificados ou abandonados, como o caso da expansão do metrô. Já os “custos sociais” que mais se repetem neste tipo de empreendimentos são os despejos e as remoções, situações que têm sido definidas como umas “características comuns dos megaeventos” nas cidades que os organizaram (PORTER, 2009).

Perante o exposto, na perspectiva da Saúde Coletiva, pode se afirmar que existem motivos de preocupação perante as eminentes organizações da Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Como antecedente, além dos Jogos Panamericanos, a cidade conta agora com o “legado” do impacto social e ambiental da própria Jornada Mundial da Juventude, ocorrida em 2013, que afetou muito negativamente a região em que foi construído o Campo da Fé, no bairro de Guaratiba.

1.2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral contribuir ao debate e reflexão no campo da saúde coletiva em relação à viabilização de megaeventos na cidade do Rio de Janeiro, com foco em suas eventuais repercussões socioambientais.

Com este trabalho, tenta-se indagar se esse processo excludente é algo característico dos atuais governantes desta cidade, ou é apenas mais um acontecimento em toda a história da cidade. Além disso, busca-se discutir os impactos destes eventos nas populações pobres e o processo severo de gentrificação que a cidade do Rio de Janeiro está passando.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi feita uma busca de publicações – nacionais e internacionais – sobre o assunto, e as posteriores identificação, avaliação e sistematização da informação disponível. Por este caminho, explorou-se sobre o processo histórico cultural e urbano da cidade do Rio de Janeiro, desde a época colonial, passando pela reforma de Pereira Passos, até os dias atuais, onde a cidade do Rio está passando por drásticos processos e mudanças sociais, urbanísticas e culturais, que afetam a saúde e conseqüentemente a qualidade de vida da maior parte da população que vive na cidade.

2 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O português Gonçalo Coelho entrou pela primeira vez na baía de Guanabara em janeiro de 1504, que julgou que a baía era a foz de um largo rio, que daí o nome foi dado a região. Durante um período, os franceses dominaram a baía e seus arredores, conhecido o episódio como a França Antártica, porém, em 1560 os portugueses conseguiram expulsar os franceses da região, sob o governo de Mem de Sá e seu sobrinho Estácio de Sá, que morreu em combate posteriormente (CARVALHO, 1990).

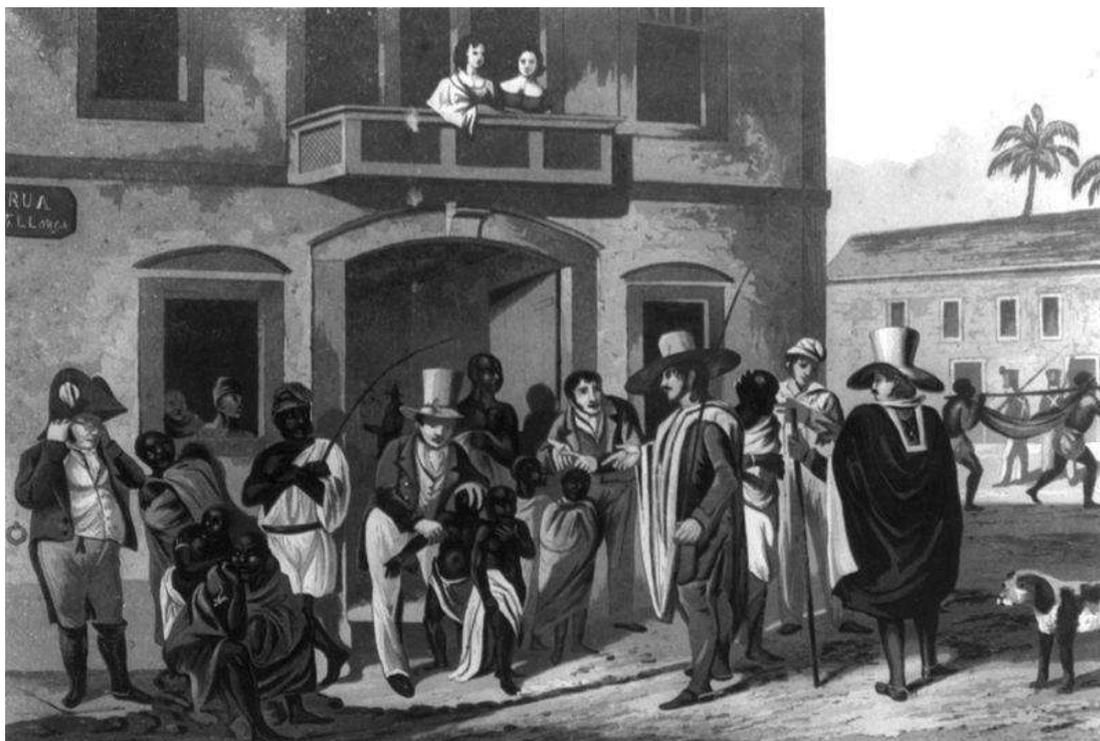
Mem de Sá percebeu que a região da baía era um ponto estratégico e favorável para o desenvolvimento de uma cidade, com água potável abundante, barreiras naturais, etc. Foi então, que no morro do Castelo, foi estabelecido a sede da cidade. A cidade do Rio de Janeiro foi fundada por Estácio de Sá em 1º de março de 1565. Mem de Sá nomeou seu sobrinho Salvador de Sá como governador da cidade, que deu grande impulso ao seu desenvolvimento (ABREU, 1987).

Durante seus primeiros anos, a economia da cidade esteve baseada principalmente na exploração da cana-de-açúcar, além de outras lavouras e a pesca abundante na baía de Guanabara. Com lavouras açucareiras por toda a cidade, o Rio de Janeiro foi tornando-se a capital do Sul, mesmo com todas as adversidades (CARVALHO, 1990).

A cidade foi crescendo, principalmente por causa do seu porto, que escoava a produção de pedras e minérios vindas de Minas Gerais. Com o crescimento da atividade agrícola, a mão de obra indígena foi sendo substituída por escravos africanos. Durante séculos, até 1888, quando foi sancionada a Lei Áurea, que extinguiu a escravidão no Brasil, a economia do Rio de Janeiro foi escravocrata (ABREU, 1987).

A figura 1, apresenta uma cena popular na cidade do Rio de Janeiro, durante o século XVII, onde haviam por toda a cidade, mercados de escravos, mostrando claramente a importância desta população na economia da local, que era movida pela mão de obra escrava (ABREU, 1987).

Figura 1 - Mercado de escravos na cidade do Rio de Janeiro no século XVII



Fonte: <http://imagenshistoricas.blogspot.com.br/2009/08/escravos.html>.

Era de interesse dos grandes proprietários de terra que os escravos permanecessem dentro das fazendas, por uma questão logística, para eles não fugirem das lavouras em que eram obrigados a trabalhar. A fuga de escravos criaria um conflito interno na cidade, pois essa população – junto com a que mais tarde iria ser libertada – resistiu nos seus locais, criando um único espaço entre os ricos e os pobres e foi assim que foi iniciada a favelização da cidade do Rio de Janeiro (CARVALHO, 1990).

Depois de finalizada a escravatura, em 1888, a cidade passou a receber milhares de europeus e ex-escravos, atraídos pelas oportunidades de emprego oferecidas à população na capital do país. Houve um inchaço populacional da cidade nesta época, duplicando o número de habitantes em apenas 20 anos. Neste cenário, a pobreza começou a aumentar drasticamente, e com ela, manifestou-se uma crise habitacional. Com essa crise, houve diversas epidemias que assolaram a cidade durante todo o século, o que criou uma imagem da capital do Brasil como uma cidade suja e insalubre (CARVALHO, 1990).

A primeira grande intervenção urbana promovida pelo Estado na cidade do Rio de Janeiro foi realizada no início do século XX, entre 1902 e 1906, pelo Prefeito Francisco Pereira Passos, visando dar uma nova imagem à capital do País. Passos deu continuidade à “guerra aos cortiços” na cidade, que tinha sido iniciada em 1893 pelo Prefeito Barata Ribeiro,

na tentativa de fazer da cidade do Rio de Janeiro uma “Paris tropical” (Figura 2) e acabou resultando, além da modernização das áreas centrais e "nobres", no aparecimento das primeiras favelas na cidade em 1897. Em efeito, com o aumento dos fluxos migratórios, desde o início do século, ampliou-se o número de favelas e de seus habitantes (ABREU, 1987).

A figura 2 também a semelhança das duas principais avenidas da cidade de Paris e Rio de Janeiro, onde o prefeito do Rio de Janeiro Pereira Passos, se inspirou na organização parisiense, na tentativa de limpar e organizar a cidade do Rio de Janeiro que era frequentemente vítima de epidemias, no século XX.

Figura 2 - Com a derrubada dos cortiços e a expulsão dos pobres, a cidade ganhou o apelido de “Paris Tropical” com a inspiração parisiense na estética urbana das reformas do Prefeito Passos



Fonte: <http://espacomorgenlicht.wordpress.com/2013/09/02/o-rio-que-queria-ser-paris/>.

A cidade do Rio de Janeiro está especialmente marcada pela história da favela e dos cortiços. As favelas, que surgiram e ganharam destaque na virada do século passado, tornaram-se uma marca da capital federal, em consequência das tentativas dos republicanos radicais e dos teóricos do embranquecimento, tentando tornar a capital federal uma cidade de tipo europeia. Isto foi marcado pela derrubada dos cortiços nas áreas reformadas, deslocando a população pobre aos morros e áreas ainda não urbanizadas próximas da cidade. (ALVITO; ZALUAR, 1999). Com o passar dos séculos, o

asentamento de favelas persistiu no crescimento urbano, não só na cidade do Rio de Janeiro, mas também em outras grandes cidades do Brasil.

Ao longo dos séculos, e até os dias atuais, os cariocas conviveram com o aumento da desigualdade social e da favelização na cidade, e – a partir da transferência da capital para Brasília – também vivenciaram o declínio econômico da mesma, uma vez que essa mudança afetou drasticamente o cotidiano e a qualidade de vida dos habitantes do Rio de Janeiro.

As grandes cidades dos países do Sul, como o Rio de Janeiro, se tornaram pólos da pobreza (a periferia no pólo), como um lugar com mais força e capacidade de atrair e manter populações menos favorecidas, muitas vezes em condições sub-humanas. A cidade em si como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (e dos cortiços) pessoas ainda mais pobres (SANTOS, 1993).

É nesta perspectiva histórica que se inscreve a relevância para o Rio de Janeiro do anúncio de inúmeros investimentos que inseririam a cidade no centro do cenário internacional: a cidade foi escolhida como a sede dos Jogos Pan-Americanos de 2007; recebeu a Jornada Mundial da Juventude em 2013; e será sede da Copa do Mundo em 2014 e das Olimpíadas em 2016.

3 OS MEGAEVENTOS E SEUS IMPACTOS TERRITORIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A cidade ou país que irá sediar um megaevento (político, cultural, esportivo, econômico ou social), deverá ter uma estratégia de “re-imaginação” dos espaços (BIANCHINI; SCHWENGEL, 1991). Os megaeventos são eventos que ocorrem em larga escala, com caráter dramático e espetacular, que seduzem as massas populares e recebem o reconhecimento internacional e que acarretam consequências importantes para a cidade ou país sede do evento (HORNE; MANZENREITER, 2006). Neste sentido, muitas dúvidas e incertezas estão surgindo sobre a efetiva capacidade dos eventos esportivos de transformar de forma positiva as estruturas sociais e econômicas da cidade do Rio de Janeiro (LEVERMORE, 2010; MISENER; MASON, 2010; COSTA, 2012).

Tendo em vista os Megaeventos, o projeto de cidade em vigor no Rio de Janeiro promove uma “limpeza urbana” caracterizada pela capitalização de zonas da cidade. Esta última, por meio de grandes empreendimentos, se converte em especulação imobiliária e conseqüente aumento nos custos de vida, o que culmina na expulsão das populações mais pobres. (AGREBIL; BUSTAMANTE, 2013).

Os impactos negativos dos megaeventos em uma cidade são muitas vezes mais difíceis de avaliar do que os benefícios. Pesquisadores apontam que sediar grandes eventos esportivos traz benefícios somente a uma selecionada parcela da população, a elite dirigente dos negócios e à classe política (WHITSON; HORNE, 2006; VAINER, 2010; COSTA, 2012).

3.1 O PANAMERICANO DE 2007

A cidade do Rio de Janeiro foi escolhida em 2002 para sediar os Jogos Pan-Americanos em 2007. Houve cinco anos para que a cidade pudesse se preparar para receber esse evento e diversos locais de competição foram construídos ou reformados; e mais de vinte mil voluntários foram convocados para trabalhar no evento principal e em eventos preparatórios. Estima-se que, em função deste processo, a cidade tenha herdado um patrimônio esportivo avaliado em mais de US\$ 1 bilhão.

Os Jogos Pan-Americanos deixaram legados para a cidade do Rio com as instalações para o evento, como: o Complexo Esportivo, Cidade dos Esportes, o Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão), o Velódromo da Barra, o Parque Aquático Maria Lenk, a Arena

Olímpica, o Complexo Esportivo do Maracanã, o Ginásio do Maracanãzinho que foi reformado e o Complexo Esportivo Deodoro (REZENDE; LEITÃO, 2005).

Os legados vão além das instalações esportivas, a cidade também teve melhorias em áreas como segurança, adquirindo equipamentos modernos deste ramo, no turismo, com a construção de hotéis na cidade, além da reforma do Aeroporto Santos Dumont que foi reformado para receber os turistas na cidade com mais facilidade.

Porém, o legado para o Rio, como fomentador de ações sociais, local de centros de formação de atletas e possível sede de competições internacionais não vem sendo amplamente aproveitado (GIBSON, 2009). De fato, a Prefeitura do município do Rio de Janeiro não conseguiu cumprir a maioria das 43 metas definidas como "legado social" dos Jogos Pan-Americanos de 2007. De acordo com dados oficiais, o município não conseguiu atingir a modificação dos principais indicadores listados (NOGUEIRA, 2009).

Ao contrário do que ocorreu nas Olimpíadas de 1992 em Barcelona, quando houve uma preocupação em distribuir melhor geograficamente as instalações para que os Jogos pudessem ajudar a equilibrar o sistema urbano e democratizar o acesso, o Rio de Janeiro priorizou a concentração do Pan-americano em uma única área da cidade (MASCARENHAS, 2007).

Apesar de ter obtido altos índices de satisfação nas avaliações de sua realização, o Pan-americano de 2007 é considerado nominalmente o mais caro dos realizados até o momento. O custo estimado para a realização do evento, apresentado no Caderno de Encargos na ocasião da candidatura do Rio de Janeiro como cidade-sede, foi em muito superado pelo que foi realmente gasto. Em agosto de 2007, ao término dos XV Jogos Pan-americanos, o valor declarado pela prefeitura, no Diário Oficial em 10/08/2007, foi de R\$ 1.212.572.094,65, contra os R\$ 186.297.616,00 iniciais (ARAÚJO, 2007).

Com a intensificação da atuação da polícia para manter a segurança durante os jogos do Pan-americano na cidade, o cotidiano de moradores de comunidades carentes, como o Complexo do Alemão, foi arbitrariamente alterado (COTTA; CELESTINO, 2007). As ocupações por parte das forças de segurança nas favelas cariocas durante os Jogos Pan-americano foi marcada com mega operações policiais que invadiam as favelas – sob pretexto de resolver os problemas de violência e tráfico – as quais, muitas vezes foram desproporcionalmente violentas e causaram pânico nas comunidades locais. Para combater a violência na cidade do Rio de Janeiro deve haver uma ação policial enérgica respeitando os direitos humanos, ao mesmo tempo em que deve ser aplicada uma política de ação social contundente (NASCIMENTO, 2007).

As obras públicas feitas para construir o Engenheiro e todas as demais arenas, acabaram sendo privatizadas, tornando-se locais privados, restringindo o acesso da população aos jogos e a prática de esportes, após o fim do evento na cidade. Ainda, este megaevento não acarretou a discussão sobre a prática de esportes nas escolas públicas da cidade, pois com um projeto de aproximar as crianças e os adolescentes ao esporte, os afastariam das drogas e dos crimes. Segundo Araújo et al., (2007), são políticas e projetos sociais como esses que a cidade precisa para ocorrer um desenvolvimento social que atendam as demandas sociais dos cariocas (ARAÚJO; REZENDE; LEITÃO, 2007).

3.2 A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

A XXVIII Jornada Mundial da Juventude (JMJ) teve como sede a cidade do Rio de Janeiro e aconteceu de 23 a 28 de julho de 2013, no Brasil. Este evento da Igreja Católica foi inédito em um país de língua portuguesa, e ocorreu pela segunda vez em um país da América do Sul. O primeiro encontro ocorreu na Argentina no ano de 1987. A escolha da cidade de Rio de Janeiro como sede da JMJ de 2013 foi feita pelo Papa Bento XVI em 2011, no encerramento da Jornada Mundial da Juventude daquele ano, em Madri. O Papa Bento XVI foi sucedido pelo Papa Francisco em 2013. Com isto, o evento foi o primeiro encontro do novo papa com a juventude católica e também o primeiro evento internacional do seu pontificado.

A JMJ contou com a participação de mais de três milhões de pessoas, com eventos abertos ao público em Copacabana, na Quinta da Boa Vista, na Lapa, e em diversas paróquias, porém o maior evento ocorreu no Campus Fidei ou Campo da Fé. Dito espaço está localizado em Guaratiba, na zona oeste da cidade do Rio.

O tamanho do terreno é de 1,36 milhão de metros quadrados e foi dividido em 22 lotes para ser palco dos principais eventos, a vigília no dia 27 e a missa de envio no dia 28 de julho. No entanto, por conta das chuvas intensas na véspera, o Campo da Fé foi completamente alagado (Figura 3), sendo os eventos neste local transferidos para a praia de Copacabana. O Conselho Organizador Local da JMJ gastou 22 milhões na terraplanagem do terreno em Guaratiba; e a Prefeitura do Rio gastou 6 milhões na infraestrutura no entorno do campo (NOGUEIRA, 2013).

Em efeito, o terreno escolhido originalmente para abrigar o Campus Fidei está localizado numa região "naturalmente alagável" por suas características geográficas, afirma a professora Rita Montezuma, do Departamento de Geografia da UFF. Uma das principais

características é a presença de manguezais, que foi totalmente terraplanado para viabilizar o evento no local. Posteriormente, por falta de planejamento, não ocorreu, causando um impacto ambiental e social enorme na região (NOGUEIRA, 2013).

Figura 3 - Alagamento no Campo da Fé, em Guaratiba, Rio de Janeiro



Fonte: O Globo, 26/07/2013.

Após o fim da Jornada, o prefeito Eduardo Paes anunciou que a área seria desapropriada para se tornar um bairro popular (MARINHO, 2013), evidenciando mais uma vez a conjuntura de realocar as populações das áreas centrais, para as áreas mais afastadas, como é o bairro de Guaratiba que, atualmente, é um local pobre e carente de infraestrutura urbana. Além disso, aquela área, por ser alagável, mostrou ter grandes inconvenientes para promover assentamentos de população nela. O cancelamento da vigília e da missa final no Campus Fidei em Guaratiba causou também prejuízos e frustração aos comerciantes e moradores locais (PLATONOW, 2013).

O empreendimento do Campo da Fé não considerou a resolução do CONAMA N° 001, de 23 de janeiro de 1986, que regulamenta a elaboração de estudo de impacto ambiental (EIA) e do respectivo relatório de impacto ambiental (RIMA, a serem submetidos à aprovação do órgão estadual competente¹. Isto, junto com a falta de planejamento efetivo, eficiente e eficaz causou uma imensa perda econômica, social e ambiental naquela região da zona oeste do Rio

¹ <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>.

de Janeiro, que já é uma região esquecida pelas autoridades, com pouca infraestrutura urbana e serviços públicos, agravando ainda mais os problemas da comunidade local.

3.3 A COPA DO MUNDO DE 2014

O Brasil foi escolhido pela FIFA a sediar a Copa do Mundo 2014, sendo a segunda vez que este evento ocorrerá no território nacional; a primeira ocorreu em 1950. Os jogos estão marcados para ocorrer entre 12 de junho e 13 de julho. As cidades sedes são: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, porém a final da Copa será na cidade do Rio de Janeiro (NOGUEIRA, 2009).

Os debates resultantes dos impactos da Copa são constantes, pois estes avaliam as consequências negativas acarretadas pelas transformações sociais, culturais e de infraestrutura ocorridas para viabilizar o evento, que no caso da Copa, transforma o contexto do futebol. Os estádios de futebol correm o risco de serem reduzidos a um negócio rentável para os empresários, deixando de ser um espaço democrático e de paixão nacional, extremamente pertencente a cultura brasileira, como é o caso do Maracanã, no Rio de Janeiro, que está sendo compulsoriamente privatizado (Figura 4).

De fato, o Maracanã, assim como os demais estádios das cidades sedes da Copa do Mundo, está passando por um processo de elitização, privatização e europeização do futebol, com mesmo discurso encontrado na bandeira nacional de ordem e progresso, para ocorrer a adequação dos estádios brasileiros aos padrões europeus de segurança, consumo e conforto. Com essa elitização, começaram os protestos contra a privatização dos estádios, como o Maracanã, que sairá da esfera pública, passando para as mãos de poucos empresários, que se comprometem a administrar o estágio e quem pagará essa conta, são os cidadãos (DOSSIÊ..., 2012).

Figura 4 - Fotos de protestos contra a privatização do Maracanã e o estádio do Maracanã em obra



Foto de Fernanda Rabelo (esquerda) e Gilson Araújo (direita).

Fonte: Dossiê da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa: Mega eventos e violação dos direitos humanos no Brasil.

Especificamente para a cidade do Rio de Janeiro, as obras e legados incluem, a modernização das instalações esportivas e do estádio Maracanã, infraestrutura no campo da mobilidade urbana, como: modernização e expansão do metrô, construção de corredores de ônibus (BRT's), obras viárias de acesso à área urbana e reformas do Aeroporto Internacional Tom Jobim e projetos de reestruturação urbana, como: bairro maravilha, porto maravilha, etc. Porém, estas obras de melhorias na infraestrutura da cidade, tem sido denunciadas por violar os Direitos Humanos e a Constituição Federal (Figura 5) (DOSSIÊ..., 2012).

Figura 5 - Contradições entre as exigências da FIFA e a Constituição Nacional

EXIGÊNCIAS DA FIFA PROPOSTAS NA LEI GERAL DA COPA	VIOLAM	A CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA
Meia-entrada de idosos e estudantes apenas na "categoria popular", o mais barato; liberação da "venda casada" de entradas com pacotes turísticos; Fifa não é obrigada a cumprir normas locais de defesa do consumidor na compra dos ingressos para os jogos.	×	Direitos do consumidor (art. 5º, XXXII e art. 170, V)
Permissão para a criação de Zonas de Exclusão, com restrição ao comércio de rua e à circulação de pessoas num raio de 2 km no entorno de estádios de jogos e treinos, fan fests e outros locais (Cap. 2, Seção II)	×	Direito ao trabalho (art. 5º, XIII e art. 6º, caput) e Direito de ir e vir (art. 5º, XV)
Privatização e exclusividade da exploração comercial de símbolos, emblemas e mascotes da seleção brasileira e do Brasil, sem controle da sociedade ou do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Cap. 2, Seção I)	×	Proteção do patrimônio cultural brasileiro (art. 216)
Proibição de aulas nas redes de ensino público e privado durante o Mundial de 2014 (art. 64).	×	Direito à educação (art. 205)
Criação de crimes especiais (Cap. 8) e sanções civis (Cap. 2, Seção IV) para reserva de mercado, publicidade e propaganda.	×	Liberdade de expressão (art. 5º, IX) e livre iniciativa (art. 170, caput)
Limitações à captação e transmissão de imagem e som (Capítulo 2, Seção III)	×	Liberdade de imprensa e de informação jornalística (art. 220, par. 1º)
Responsabilidade geral do Estado por "quaisquer danos e prejuízos" com acidentes de segurança, devendo a União Federal indenizar a FIFA (Cap. 4)	×	Conservação do patrimônio público (art. 23, I)

Fonte: Megaeventos E Megaempreendimentos No Rio De Janeiro: A Luta Por Justiça Econômica, Social E Ambiental, 2011.

A situação do Maracanã é ainda maior e mais emblemática do que os outros estádios que estão sendo reformados ou construídos. De 1999 a 2006, cerca de R\$ 400 milhões foram gastos pelo governo do Rio de Janeiro em reformas que prometiam deixar o estádio pronto para o chamado "padrão FIFA" e para a Copa de 2014. Em meados de 2010, no entanto, o Maracanã foi novamente fechado para "reformas". Estima-se que por causa dos megaempreendimentos, em curso em todo o Brasil, haja mais de 170 mil pessoas cujo direito à moradia – direito reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos

– está sendo violado ou ameaçado. Além disso, as autoridades e entidades privadas e grandes corporações estão sonhando as informações e à participação dos processos decisórios de milhões de cidadãos brasileiros (DOSSIÊ..., 2013).

3.4 AS OLIMPÍADAS DE 2016

Os brasileiros receberam a notícia de que a cidade do Rio de Janeiro será a sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 em outubro de 2009 e desde esta data, a cidade começa a se mobilizar para receber este evento, sendo ele o maior evento esportivo do planeta, que será inédito na América do Sul. No entanto, a cidade do Rio de Janeiro, para receber um evento deste porte, precisa se adequar e se transformar urbanisticamente e socialmente.

As mudanças na cidade estão visíveis desde então, com diversas obras, porém, sempre com prioridade para as áreas centrais, que são as áreas de interesse imobiliário e de relevância para a viabilidade dos jogos, como áreas próximas aos estádios e competições. Como exemplo de obras, podemos citar: as vias expressas, os túneis, novas moradias populares, construção dos BRT's e revitalização da zona portuária da cidade. Está prevista a construção de vilas para hospedar os esportistas e profissionais que trabalharão no evento nesta data no Rio de Janeiro. A Vila Olímpica e Paraolímpica, de acordo com o projeto dos organizadores, terá no total, 48 prédios de 12 andares com uma capacidade de acomodar 17.700 pessoas, localizado no Recreio dos Bandeirantes, área de interesse imobiliário na cidade. Além desta vila, foram anunciadas outras duas na zona portuária, com 1.800 apartamentos em 16 prédios. Uma outra vila, a Vila Verde em Deodoro deverá ser construída, sempre com a lógica de priorizar as áreas valorizadas, removendo os pobres para as regiões mais afastadas da cidade (Portal Brasil, 29/04/2012).

A cidade do Rio de Janeiro vem sofrendo com a falta de investimento nos transportes públicos, com falta de transportes em massa com muitos ônibus circulando na cidade. Porém, a lógica das últimas prefeituras continua a mesma de priorizar os investimentos para as áreas centrais. Com isso, os investimentos maiores serão nos corredores expressos de ônibus na cidade. A transoeste, por exemplo, ligará a Barra da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande, com 56 quilômetros de extensão; enquanto que a Transcarioca ligará a Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional Tom Jobim, com 41 quilômetros de extensão (SANTOS JUNIOR, 2011).

Como citado anteriormente, os investimentos nos transportes, priorizam as áreas de grandes investimentos e o interesse do mercado imobiliário (SANTOS JUNIOR, 2011). Em

outras palavras, a prefeitura do Rio de Janeiro continua hierarquizando e facilitando o transporte automotivo, individual e coletivo, entre regiões privilegiadas, sem considerar outras formas de mobilidade urbana (especialmente trens elétricos e barcas) inseridas em um projeto de transporte equitativo e integrador das áreas mais postergadas da cidade.

O Porto Maravilha, que é mais um projeto olímpico, consiste na revitalização da antiga zona portuária da cidade. Projetos similares já foram desenvolvidos em outras cidades litorâneas do mundo, como Vancouver, Canadá; Lisboa, Portugal; Buenos Aires, Argentina e, no Brasil, em Belém do Pará. Está previsto que, a partir deste projeto, a zona portuária do Rio se transforme numa das áreas que mais valorizadas da cidade. É uma região onde confluem as principais vias expressas da cidade, vindas do Aeroporto Internacional e da rodoviária Novo Rio (localizada na própria área), bem como de importantes ligações rodoviárias com o resto do Brasil, como a Ponte Rio-Niteroi, a BR- 040 que conduz a Brasília e a Via Dutra, que une cidade a São Paulo.

Logo, este local é a primeira impressão que o visitante tem da cidade, razão pela qual pretende-se melhorar sua antiga aparência de decadência urbana. No entanto, as obras do Porto Maravilha, mais uma vez seguem a lógica de expulsar os pobres da região, levando-os para áreas menos visíveis aos olhos dos visitantes estrangeiros, estas obras contam com: espaços de cultura, demolição de um trecho do elevado da Perimetral (uma via que ainda está em bom estado de manutenção), o que envolve um enorme investimento financeiro de duvidosa vantagem; implicando a construção de novos quatro quilômetros de tuneis e viadutos (DOSSIÊ ..., 2013).

De acordo com os organizadores, as competições das 28 modalidades olímpicas serão divididas em quatro bairros principais: Barra da Tijuca, Copacabana, Maracanã e Deodoro. Sendo que o primeiro deles concentrará o Parque Olímpico, onde ocorrerão 20 competições, a Arena Olímpica, o Centro Aquático Maria Lenk, o Velódromo Olímpico, o Rio Centro e o Parque Aquático. A zona do Maracanã, já contará com as instalações prontas da Copa do Mundo. Além dele, a região conta com o Estádio Olímpico João Havelange que terá atletismo, o Maracanãzinho com vôlei, o Sambódromo com tiro com arco e maratona e o estádio São Januário com futebol. Na região de Copacabana, ocorrerá os esportes de praia, como o vôlei e a maratona aquática. Na região de Deodoro, será construído o Centro Nacional de Hipismo, a Arena Deodoro, Parque Radical com esportes radicais, o Parque Olímpico de Mountain Bike e Estádio Olímpico de Canoagem. Na Lagoa Rodrigo de Feiras terá remo e canoagem, na Marina da Glória terá vela e o Parque do Flamengo – um patrimônio cultural tombado – terá atletismo e ciclismo. Ao todo são 34 instalações olímpicas: 18 já estão prontas,

nove ficarão de legado para os habitantes e as outras sete serão temporárias, construídas, usadas e desmontadas após os Jogos de 2016. Outras quatro cidades (Belo Horizonte, Brasília, Salvador e São Paulo) servirão como apoio para a disputa do futebol olímpico (Portal Brasil, 29/04/2012).

Movimentos sociais vem denunciando um processo de expulsão das famílias das áreas de interesse público, para a construções dos aparelhos esportivos e as obras secundárias, como moradia dos esportistas e obras de mobilidade urbana (DOSSIÊ..., 2013).

Desde 2012, haviam manifestações contra esta política, contra a privatização do Maracanã, a destruição do Centro Histórico Indígena e a demolição da Escola Friedereich, porém, estes protestos estão sendo desqualificados pela imprensa. A desocupação da Aldeia Maracanã, no dia 22 de março de 2013, ocorreu de maneira violenta, mostrando o autoritarismo da política vigente (AGREBI; NAZARETH. 2013).

Essas intervenções para a viabilização das Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro acabam abalando várias localidades consolidadas da cidade onde vivem populações de baixa renda. Territórios antes desvalorizados e desprezados pelo setor público e imobiliário passam a ser de interesse desses setores, acarretando na expulsão das famílias destas áreas (SANTOS JUNIOR, 2011). Estes fatos chegaram até as manchetes da grande mídia nacional, como o jornal O Globo (Figura 6). Vale lembrar que o ambiente geográfico, assim como a habitação, é considerado o retrato da riqueza ou pobreza da população e da forma como as autoridades cuidam da vida e cotidiano da cidade e do seu povo (FRIDMAN; FANIA, 1994).

Figura 6 - Manchete do Jornal O Globo, sobre remoção de comunidade para as Olimpíadas

oglobo.com.br

O GLOBO

FRANCO MARINHO (1976-1982)
RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2011 • ANO LXXV • Nº 28.547
ROBERTO MARINHO (1984-2002)

ProJovem gasta muito e forma muito pouco

Após seis anos, o programa federal destinado a jovens fora da escola e desempregados - coletivo alocados, o ProJovem Urbano, em sua quarta etapa de atuação, gastou R\$ 2,6 bilhões e diplomou 209 mil alunos, 38% dos participantes. O programa foi cancelado e sua continuidade, discutida. A versão atual, o ProJovem Campo, teve desempenho pior: só 1% dos 50 mil jovens matriculados foi diplomado. **Página 9**

Nobel depois da morte

Prêmio de Medicina abre polémica



O Prêmio Nobel de Medicina deste ano foi marcado pela polémica após a descoberta de que um dos ganhadores, o canadense Ralph Steinman, morreu na semana. Nome eleito injusta, a premiação foi cancelada. Steinman e outros dois cientistas ganharam o Nobel por descobertas sobre o sistema imunológico. De acordo com o diretor de jornalismo e vice-reitor do grupo o episódio graças ao tratamento que desenvolveu.

O DNA do vírus L da dengue revelou que entrou em circulação no Rio através de viajantes, com potencial para se espalhar. O estudo é de Eickhorn. **Página 30**

Rumo a 2014 e 2016

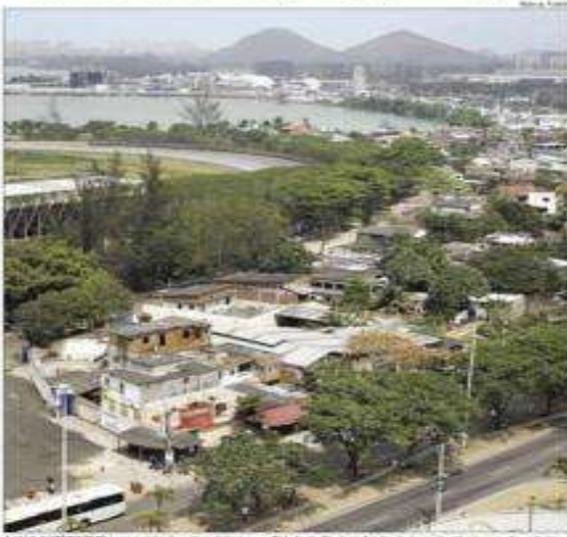
Após o rock, Rio removerá favela para as Olimpíadas

Prefeitura compra terreno por R\$ 19,9 milhões, mas moradores resistem a sair

Briga em família tradicional deixa 3 mortos em SP

Briga por herança é a causa mais provável de uma tragédia em uma família tradicional paulista. Francisco Miranda de Almeida Prado matou a filha de duas irmãs, em São, e cometeu suicídio.

Uma vigilante incendeia um cliente: trauma agrava lesão cerebral em SP. **Página 11**



Situada no coração dos Jogos Olímpicos, na Barra, a favela Vila Autódromo, vizinha à Cidade do Rock, será removida até 2013. O fim da comunidade com milhares de casas, desde Luiz ERMENEGIL MAGALHÃES, está previsto na minuta do edital de parcelas públicas para a Prefeitura está buscando em busca de investidores para dividir os custos da construção do Parque Olímpico de R\$ 1,3 bilhão, na área ocupada pelo Autódromo. A Secretaria de Habitação planeja reassentar as famílias num complexo do Maluco Casa, Maluco Vela no Estrado dos Bandeirantes, a um quilômetro da favela. O município pagou R\$ 19,9 milhões pelo terreno, mas nem todos os moradores aceitam se mudar. Desde 1993, ainda no governo César Maia, a prefeitura tenta na Justiça reverter a Vila Autódromo. **Páginas 12 e 13**

EUA têm nova lei para música na internet

A Suprema Corte dos EUA decidiu que uma legislação tradicional de direitos autorais na internet não pode ser definida como restrição pública de trabalho intelectual grande. A decisão impõe limites aos direitos que empresas de internet devem pagar a autores. **Página 21**

Dilma recua e aceita regras da Fifa na Copa

O governo vai abrir pontos de Las Vegas para a Copa que desagravará a Fifa, segundo afirmou o ministro das Esportes Orlando Silva, após reunião da presidente Dilma Rousseff com o secretário-geral da entidade, Mircea Lucescu, em Brasília. Mas a meta-estratégia para reduzir índices de corrupção. **Cademe Esportes**

Royalties: decisão deve ser adiada em até 20 dias

Página 25

Enquanto isso, na cidade do humor...



Capital do humor da Bulgária, tem até um museu sobre o tema. Galvino aguarda a visita da presidente Dilma Rousseff, esta semana, para pedir a ajuda, conta DEBORAH BERNICK, a cidade de 40 mil habitantes, onde nasceu Petrus. **Página 10**

PIB da Grécia vai despencar 5,5% este ano e 2,5% em 2012

Página 23

Enquanto isso, na cidade do humor...

Capital do humor da Bulgária, tem até um museu sobre o tema. Galvino aguarda a visita da presidente Dilma Rousseff, esta semana, para pedir a ajuda, conta DEBORAH BERNICK, a cidade de 40 mil habitantes, onde nasceu Petrus. **Página 10**

Dois políticos a Maria Bethânia, lançada em 1968 e com mais de 15 anos depois, ganha nova edição.



Enquanto isso, na cidade do humor...

Capital do humor da Bulgária, tem até um museu sobre o tema. Galvino aguarda a visita da presidente Dilma Rousseff, esta semana, para pedir a ajuda, conta DEBORAH BERNICK, a cidade de 40 mil habitantes, onde nasceu Petrus. **Página 10**

4 IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS NAS TRANSFORMAÇÕES DOS TERRITÓRIOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PELOS MEGAEVENTOS

4.1 POLÍTICA DE REMOÇÃO DOS POBRES

As políticas de remoções feitas pelas autoridades vigentes na cidade do Rio de Janeiro violam os direitos humanos à moradia, pois se configuram como políticas que reorganizam e realocam o lugar do pobre na cidade do Rio de Janeiro. Estas políticas seguem sempre aos interesses imobiliários, as oportunidades de negócios econômicos e também a atual conjuntura de reformulação, urbanização e limpeza da cidade para viabilizar os megaeventos (Figura 7), removendo-os compulsoriamente para áreas periféricas da cidade (DOSSIÊ..., 2013).

Figura 7 - Remoção de moradores de áreas revalorizadas



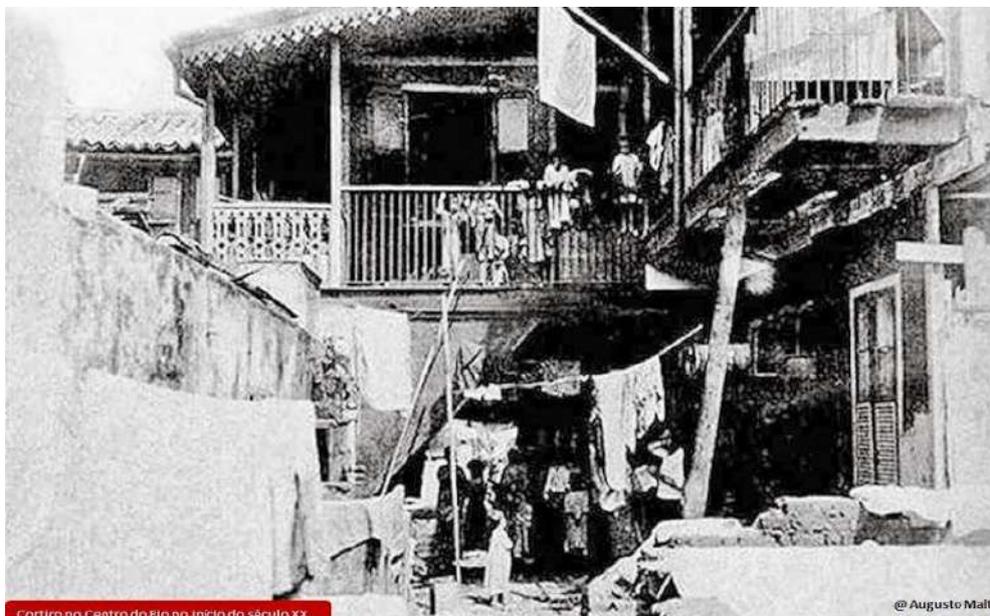
Fonte: DOSSIÊ... (2013).

O problema de moradia, a demanda urbana e a oferta de terreno é observado durante toda a história da cidade do Rio de Janeiro. No entanto, a crise de moradia na cidade do Rio de Janeiro começou a se manifestar no início do século XX, afetando principalmente as camadas populares da cidade, situação que persiste até os dias de hoje. As reformas urbanas provocaram destruição maciça de ruas, casas e cortiços (Figura 8) e aumentaram o déficit habitacional na cidade (ABREU, 1991).

A habitação regular, aquela que é regularizada na Prefeitura e a irregular, ou clandestina, convivem muitas vezes em espaços próximos, entretanto entram em conflito

frequentemente. O primeiro tipo é provido de infraestrutura, e o segundo tipo, encontra-se predominantemente nas favelas da cidade (FRIDMAN, 1994).

Figura 8 - Cortiço no Centro do Rio de Janeiro no início do século XX



Fonte: <http://espacomorgenlicht.wordpress.com/2013/09/02/o-rio-que-queria-ser-paris/>.

O processo de reforma urbana na cidade está diretamente ligada ao processo de migração do Centro para os subúrbios da Zona Norte e Zona Oeste, ainda que casas coletivas e favelas tenham sobrevivido às grandes modificações feitas por Pereira Passos. As áreas mais afastadas do centro, no século passado, eram mais destinadas a agricultura de grande porte como em Campo Grande e Santa Cruz e de pequeno porte, como em Vargem Grande e Jacarepaguá (LOBO, 1989). Porém foi com a fragmentação destas terras, que houve o processo de ocupação e urbanização destas áreas da cidade, que hoje atraem investimentos de construtoras de conjuntos habitacionais destinados à população atendida pelo Programa Minha Casa, Minha Vida e outros programas que visam retirar as populações de áreas ditas impróprias para morar ou pessoas de baixa renda.

O Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) é um programa financiado pelo governo federal que visa subsidiar a aquisição da casa própria para famílias com renda até R\$ 1.600,00 e facilitar as condições de acesso ao imóvel para famílias com renda até R\$ 5 mil. (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2014).

Por meio do Programa MCMV, estão sendo construídas moradias populares dentro de conjuntos habitacionais destinados a famílias com rendimento de até três salários mínimos.

Tais conjuntos estão localizados em áreas periféricas que não interessam ao mercado imobiliário, geralmente em regiões da cidade carentes de serviços públicos e com infraestrutura urbana precária. Atualmente, bairros como a Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá e Vargem Grande, são áreas com grande potencial de construção e assim, de grande interesse imobiliário. Logo, é nessas áreas que se concentram a maioria das remoções (DOSSIÊ..., 2013). A Figura 9 exibe material produzido por grupos da sociedade civil contrários as remoções de populações vulneráveis por causa dos megaeventos.

Figura 9 - Cartazes de protesto contra as remoções no Rio de Janeiro

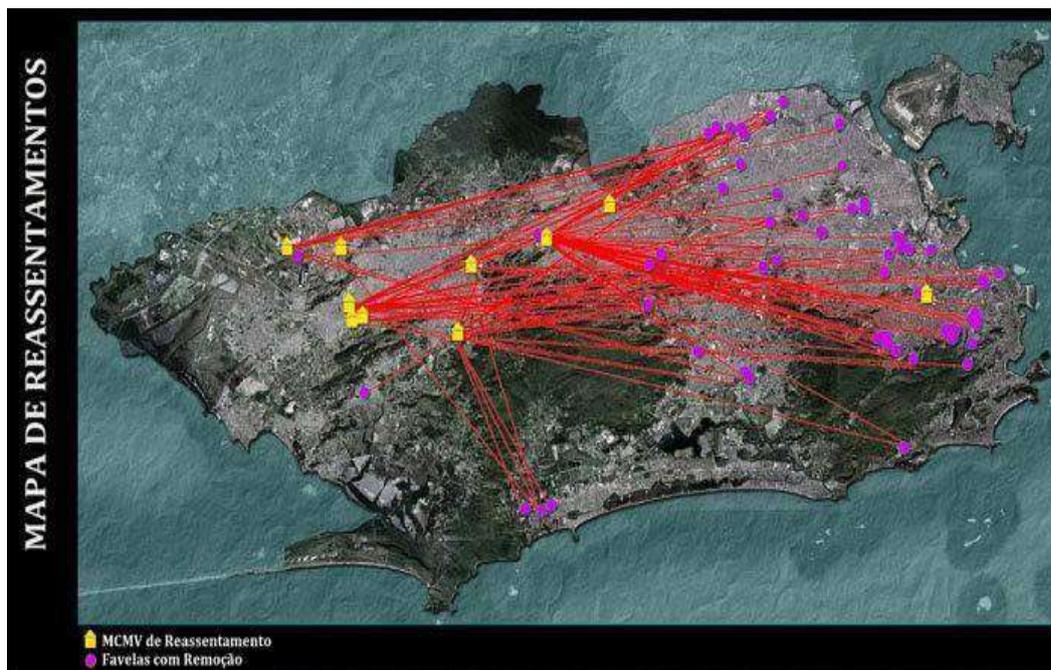


Fonte: DOSSIÊ... (2013).

O mapa mostrado na Figura 10 foi elaborado por Lucas Faulhaber, no seu trabalho final de curso da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF; nele evidencia-se claramente o processo de realocação dos pobres dentro da cidade do Rio de Janeiro, na tentativa de viabilizar os megaeventos. Os pobres estão saindo das regiões centrais da cidade, da roda do aeroporto internacional, da orla da cidade e das proximidades dos pontos turísticos, indo para regiões da zona oeste da cidade, como Campo Grande, Santa Cruz, Bangú, etc, com a criação dos conjuntos habitacionais financiados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e com o programa Minha Casa Minha Vida.

O PAC promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável (BRASIL, 2014).

Figura 10 - Mapa dos reassentamentos das populações removidas



Fonte: Faulhaber, 2012.

A revitalização da área portuária da cidade do Rio de Janeiro, cujo projeto se chama Porto Maravilha, está servindo de exemplo de uma política de transferência de terras públicas da União, do Estado e do município para as mãos dos empresários do setor privado, através dos consórcios e das parcerias público-privadas. Outro grande exemplo é o Maracanã, que foi entregue a iniciativa privada, através de um consórcio e que hoje, cobra preços altos para a população assistir aos jogos.

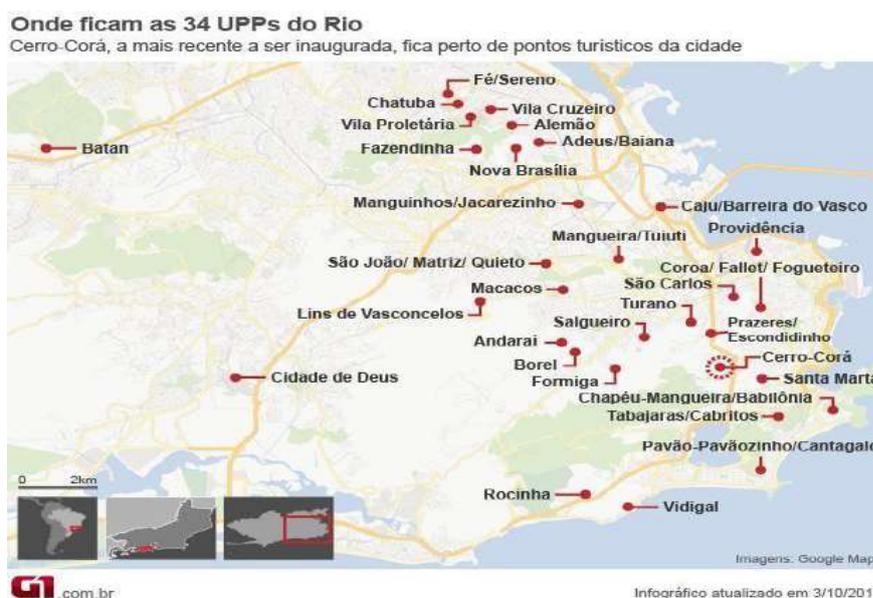
A cidade do Rio de Janeiro está passando por uma profunda mudança na área de segurança pública, com o recente programa das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's), que está sendo o maior investimento nesta área do estado do Rio de Janeiro. Este programa se baseia no conceito de policiamento comunitário, que visa aproximar a população como um todo e as instituições de segurança pública. Segundo o secretário de segurança José Mariano Beltrame, "o objetivo principal deste programa não é só um projeto de segurança, é uma política de Estado, de valorização da vida e de geração de esperança para o povo carioca e fluminense." (DOSSIÊ..., 2013).

Segundo o Governador Sérgio Cabral, a UPP foi criada, com o objetivo de "combater facções criminosas e devolver à população a paz e a segurança." (RIO DE JANEIRO, 2014). Este programa é viabilizado através da ocupação de territórios empobrecidos dominados há décadas por traficantes de drogas e da promoção de políticas sociais (DOSSIÊ..., 2013).

Porém, as UPP's têm o seu objetivo muito polêmico dentre toda a população, apesar de ainda ter a aprovação da maioria dos cidadãos, pois as UPP's levam benefícios diretos para os moradores, com a redução dos homicídios entre traficantes e policiais, entretanto há um processo crescente de especulação imobiliária dos espaços onde as UPP's estão sendo instaladas, o que tem gerado uma progressiva expulsão dos pobres destas localidades (DOSSIÊ..., 2013).

Não é uma coincidência que várias UPP's foram instaladas em comunidades que se localizam em regiões nobres ou centrais da cidade do Rio de Janeiro (figura 11), formando um “cinturão”, que acaba viabilizando aos megaeventos que estão se aproximando na cidade (DOSSIÊ..., 2013).

Figura 11 - Mapa onde mostram as UPP's nas áreas centrais e de grande especulação imobiliária da cidade do Rio de Janeiro. 06/10/2013



Fonte: [http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/10/cabral-anuncia-mais-de-r-500-milhoes- para-comunidades-com-upp.html](http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/10/cabral-anuncia-mais-de-r-500-milhoes-para-comunidades-com-upp.html).

4.2 “INVISIBILIZAÇÃO” DA POBREZA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A violação dos direitos humanos vai muito além da política de organização e realocação dos pobres para longe das cidades. Há uma outra política subliminar, imposta a cada carioca. A “invisibilização” das áreas pobres da cidade.

A imagem da cidade do Rio de Janeiro mostrada ao turismo internacional é a de belas praias, da cultura e estilo de vida carioca, na natureza exuberante e seu contraste com os

prédios. Porém, esse cenário é exclusivo dos bairros da Zona Sul e Barra da Tijuca, regiões que concentram os setores privilegiados da cidade. Reduzir o Rio de Janeiro a suas áreas ricas implica, como consequência, a exclusão dos pobres dificultando sua visibilidade, como se não pertencessem a mesma cidade. A Figura 12 representa a imagem do Rio de Janeiro reduzido à beleza de seus bairros mais ricos.

Figura 12 - O Rio de Janeiro que é mostrado, invisibilizando a maior parte da cidade real



Fonte: Petrobras.

Para que haja uma invisibilização ainda maior dos pobres há uma estratégia governamental para reformular a imagem da cidade, para se tornar uma Cidade Olímpica nos parâmetros desejados por suas elites. Esta maquiagem é vista em toda cidade, como a construção de muros nas entradas e vistas para as favelas, a construção de prédios e habitações populares que tampam a vista das favelas e também a instalação de “barreiras sonoras” nas principais vias expressas da cidade, que ligam o aeroporto internacional aos bairros que sediarão os megaeventos e também os bairros nobres da cidade, como as vias: Linha Amarela e a Linha Vermelha. A Prefeitura do Rio de Janeiro alega que as placas de 3 metros implantadas nas vias expressas diminuirão o ruído das vias nas proximidades, além de diminuir os atropelamentos e arrastões na pista (Figura 13), porém, de acordo com a Organizações das Nações Unidas, este tipo intervenção urbana fortalece os preconceitos. (Jornal Estadão, 2010).

Figura 13 - Maquiagem da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro para invisibilizar bairros pobres, com a construção de “barreiras sonoras”



Fonte: Jornal Estadão, 2010.

Esta estratégia usada pelos governantes da cidade visa ocultar a pobreza da cidade aos olhos da comunidade internacional, traindo assim a vocação social que deveriam ter os megaeventos organizados na cidade (COSTA, 2012).

Outro exemplo de invisibilização de pobres no Rio de Janeiro foi a retirada da palavra “favela” nas localizações das comunidades da cidade nos serviços de mapas do Google, tal como se observa na Figura 14, a pedido do prefeito da cidade do Rio de Janeiro (ANTUNES, 2011).

Figura 14 - Desaparecimento das referências às favelas no Google Maps



Fonte: Google Maps.

Para limpar ou maquiagem a cidade, há também o projeto utilizado pela prefeitura de urbanização dos bairros da cidade, com a ajuda das Unidade de Ordem Pública (UOP), onde guardas fiscalizam e retiram de seus lugares os vendedores ambulantes, os moradores de rua, que são sempre encaminhadas para as localidades longínquas da cidade, com um discurso de melhorar a ordem pública, nas áreas centrais da cidade (ANTUNES, 2011).

4.3 A GENTRIFICAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A gentrificação é um elemento que tem uma grande importância na transformação dos centros urbanos (SMITH, 1999). A palavra “gentrification” foi usada pela primeira por Ruth Glass, no começo da década de 60, para descrever o processo pelo qual as famílias de classe média se instalaram nos bairros desvalorizados e antigos do centro da cidade de Londres, havendo uma transformação social do lugar, pois há uma mudança das camadas populares por camadas médias (ZACHARIASEN, 2006).

A gentrificação é um fenômeno ao mesmo tempo físico, econômico, social e cultural. Ela implica não apenas uma mudança social, mas também uma mudança física do estoque de moradias na escala de bairros; enfim, uma mudança econômica sobre os mercados fundiário e imobiliário. É esta combinação de mudanças sociais, físicas e econômicas que distingue a gentrificação como um processo ou conjunto de processos específicos. (HAMNET, 1991).

Porém, a gentrificação é vista por muitos estudiosos, como um processo de urbanização que acaba retirando as populações de baixa renda das regiões de interesse das classes mais altas, por investimento ou a procura de moradia em locais mais próximos do centro, e assim, valorizando essa região, atraindo o comércio e outros aparatos sociais e urbanos, e em consequência, aumentando o custo de vida nessa região. O Estado tem interesse neste processo, devido a melhoria na imagem deste local.

4.4 A INSUSTENTABILIDADE DOS MEGAEVENTOS NO RIO DE JANEIRO

Os grandes empresários e políticos de interesse de grandes empreendimentos associam seus negócios à uma sustentabilidade e contribuição ao meio ambiente, tentando “limpar” a sujeira dos seus negócios com uma propaganda sustentável. A cidade do Rio de Janeiro e seus grandes empreendimentos para viabilizar os megaeventos seguem a mesma lógica.

As imagens e fotografias da Baía de Guanabara, das lagoas da Barra e Jacarepaguá e a famosa Lagoa Rodrigo de Freitas mostram suas águas limpas e espetaculares espelhos d’água, que aparecem nas propagandas dos megaeventos e agencias de turismo. Estas imagens escondem a verdadeira realidade destes locais, a insustentável condição ambiental, devido a poluição antrópica, que traz impactos ao meio ambiente e ao território (DOSSIÊ..., 2013).

Mais do que um obstáculo para os atletas, o descado com o meio ambiente atrapalha planos para vôos mais ousados do Rio de Janeiro como mundo esportivo, como o sonho de sediar as Olimpíadas. Nas duas vezes em que a cidade se candidatou a sede – para os Jogos de 2004 e de 2008 -, técnicos do Comitê Olímpico Internacional apontaram a poluição na Baía de Guanabara, ao lado da criminalidade urbana, como o principal empecilho à realização das Olimpíadas no Rio. “Ao contrário do que se pensa, não são os problemas de infraestrutura que nos derrotam, mas o meio ambiente e a segurança, considerados pelo COI os dois pontos fracos da cidade”, afirma Axel Grael, irmão dos velejadores Torben e Lars Grael, que acompanhou o planejamento das duas candidaturas fracassadas no Rio. (SOARES. 2006).

O Plano de Legado Urbano e Ambiental para 2016 que é um documento produzido pelo Comitê Especial de Legado Urbano contempla projetos ligados às áreas de transporte, infraestrutura urbana, meio ambiente e desenvolvimento social, e este renova velhas promessas de despoluição desses locais, assumidas com a candidatura da cidade ao Pan 2007 e que não foram cumpridas. Através de estudos e experiências internacionais, tanto quanto o próprio Pan-2007, comprovam que receber megaeventos não garante um melhor ambiente para os moradores da cidade. A especulação imobiliária nas áreas de interesse imobiliário e os

empreendimentos voltados para a classe alta, as construções e instalações dos megaeventos têm contribuído para aumentar a pressão sobre as redes de esgoto, o uso do solo e o acesso à água. A expansão desordenada e insustentável do espaço urbano é promovida pelo próprio poder público ao não realizar estudos completos dos impactos gerados (DOSSIÊ..., 2013). Como exemplo, pode-se citar o Campo da Fé, que foi alagado, após chuvas em 2013, havendo um grande impacto ambiental na região e a poluição ambiental nas lagoas da Barra e Rodrigo de Freitas e na Baía de Guanabara, que passou por um processo de despoluição para os jogos de 2007 e não foram alcançados os objetivos, como mostra a figura 15 que retrata a poluição da Baía de Guanabara.

Figura 15 - Poluição da Baía de Guanabara



Fonte: COIMBRA, Custódio. Custódio Coimbra. O Globo. 2006.

As populações que mais sofrem com os impactos ambientais nas cidades são as que são culpadas pelas enchentes, deslizamentos e poluição ambiental pela imprensa e governantes. Comunidades da cidade, com o caso da Vila Autódromo, são acusadas de poluir o meio ambiente ou mesmo gerar “dano estético” a imagem da cidade, que acaba justificando a remoção desta comunidade para a realização dos megaeventos (DOSSIÊ..., 2013).

Os mesmos governos que concedem isenções fiscais, benefícios e regalias a megaprojetos de alto impacto ambiental - como o da siderúrgica TKCSA, no bairro de Santa Cruz, às margens na Baía de Sepetiba e que deve aumentar em mais de

70% as emissões de dióxido de carbono da cidade, se comprometem com o plantio de milhares árvores, também parte do Plano do Legado Ambiental dos Megaeventos. Ou seja, os passivos ambientais da cidade e as violações de direitos humanos relacionadas dificilmente vão encontrar solução na realização de competições esportivas e ações paliativas que buscam pintar de verde esses negócios. (Dossiê do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro, 2013).

Com isso, há uma necessidade de mais pesquisas sobre os impactos ambientais dos megaeventos. O gerenciamento do lixo humano, racionamento de energia, transporte, reciclagem de materiais devem ser priorizadas na realização dos megaeventos. Não existe literatura sobre a associação dos megaeventos com a questão das mudanças climáticas. As atividades de lazer dos visitantes podem gerar mais impactos ambientais do que a própria participação do evento. A adoção de 'políticas verdes' parece estar institucionalizada em megaeventos. A própria realização dos eventos é vista como uma oportunidade para desenvolver conscientização e tecnologia para a sustentabilidade. Os atores envolvidos nos grandes eventos e as Organizações Ambientais têm uma importância fundamental para garantir o planejamento uma implementação de medidas sustentáveis (TAVARES, 2011).

5 O COMITÊ POPULAR DA COPA E OLIMPÍADAS DO RIO DE JANEIRO E SUAS COLOCAÇÕES

O Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro foi espelhado na Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa e Olimpíadas, que lançou o Dossiê Megaeventos e Violações de Direitos Humanos no Brasil, em 2011, lançando então o Dossiê Rio, que vai abordar as questões relacionadas às violações e desrespeitos aos direitos humanos na cidade do Rio de Janeiro.

O Dossiê incorpora também os resultados da missão realizada pela Relatoria do Direito à Cidade da Plataforma Brasileira de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (Plataforma Dhesca), entre os dias 18 e 20 de maio de 2011, centrada nos impactos das intervenções vinculadas à preparação da cidade do Rio de Janeiro para receber os jogos da Copa do Mundo, em 2014, e das Olimpíadas, em 2016.

O citado Dossiê tem como objetivo abordar as situações de violações e desrespeito dos direitos humanos, como direito à moradia, à participação, ao meio ambiente, à mobilidade, ao trabalho, entre outros. O documento questiona os projetos da Cidade Olímpica, que se dizem preocupados com a integração social, a recuperação de áreas degradadas da cidade e com a resolução de problemas de mobilidade e habitação por meio de investimentos maciços na cidade. Porém, este Comitê vem trazer que a cidade está avançando no sentido contrário ao da integração social e dignidade humana, tirando a integridade dos habitantes que aqui vivem, principalmente os pobres. Na verdade, para viabilizar os megaeventos na cidade, as intervenções sociais e urbanas são enormes, que incluem a exclusão social dos pobres das áreas centrais, com as remoções destes para áreas afastadas.

A cidade do Rio de Janeiro, como evidencia o Dossiê, está passando por um novo processo de elitização e mercantilização, com intervenções autoritárias. O Dossiê denuncia também, o processo de violação do direito à moradia e discute os desrespeitos das autoridades, com relação ao direito dos cidadãos a terem acesso à informação e a participar dos processos decisórios dessas transformações da cidade. Denuncia também a subordinação dos interesses públicos aos interesses de entidades privadas, desrespeito sistemático à legislação urbana e aos direitos ambientais, aos direitos trabalhistas e ao direito ao trabalho, desperdício dos recursos públicos, entre outros assuntos.

A finalidade do Dossiê é alertar as autoridades públicas, a população brasileira, organizações de defesa do direitos humanos, para o real legado dos grandes propostas urbanas e sociais Olímpicas da cidade do Rio, que está indo contra aos direitos humanos, se tornando a

cidade do Rio mais desigual, com exclusão de milhares de famílias e destruição de comunidades das áreas centrais.

São objetivos do Dossiê estimular as organizações da sociedade civil, movimentos populares, sindicatos e defensores dos direitos humanos para somar ao Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro na luta com uma outra proposta, mais democrática e respeitando os direitos humanos, com a garantia que as comunidades não sejam retiradas. Uma proposta que respeite os trabalhadores, sem privilégios aos grandes grupos econômicos, onde haja uma separação do dinheiro público e privado, não privatizando do que é público, ou seja, pertence a população brasileira e finalmente, com o respeito ao meio ambiente.

6 CONCLUSÃO

Com uma análise sucinta da literatura disponibilizada e uma análise crítica empírica sobre os megaeventos e seus impactos sociais, ambientais e econômicos para a cidade do Rio de Janeiro e também para o Brasil, pode-se admitir que a decisão de sediar os eventos: Panamericano de 2007, Jornada Mundial da Juventude de 2013, Copa do Mundo de 2014, Olimpíadas de 2016, entre outros eventos, não gera só efeitos positivos, mas também acarreta inúmeros problemas sociais, econômicos e ambientais, e também pode gerar a desigualdades sócio-econômicas e espacial nas cidades-sedes.

Em 2002, a cidade foi escolhida para sediar os Jogos Pan Americanos de 2007, que abriu o caminho para a candidatura em 2012 para ser a sede das Olimpíadas de 2016, sendo vista como uma oportunidade positiva para a imagem da cidade, que geraria novas oportunidades de empregos e negócios. Porém, o legado social e econômico dos megaeventos no Rio de Janeiro estão sendo reconsiderados, visto que muitos deles não estão sendo cumpridos, sendo assim, a sociedade civil e os movimentos sociais estão se expressando de maneira a aumentar a transparência nas tomadas de decisões nas transformações da cidade com o “Plano Olímpico”.

Os gastos relacionados aos megaeventos estão aumentando rapidamente. (COSTA, 2012). As remoções e despejos estão sendo realizados sem respeitar os direitos fundamentais do ser humano das comunidades pobres do Rio de Janeiro, havendo uma falta de informação sobre as reformas urbanas, ressarcimentos das casas inadequado, exposição a abusos e perseguições.

A alteração das comunidades e bairros, não respeitando a dinâmica e cultura local, conhecido como processo de gentrificação, que ficam claros em todo o município, principalmente nas áreas centrais da cidade do Rio de Janeiro, que são as áreas de grande interesse econômico, este processo é mais surpreendente nas favelas da Zona Sul da Cidade, que é a área mais nobre e de grande destaque no cenário internacional da cidade (OLIVEIRA, 2011).

Também se percebe a “maquiagem” da cidade para receber os turistas. As paredes de tijolos que cobrem as entradas das favelas e também a instalação das barreiras sonoras de plástico ao longo das vias expressas da cidade que levam os turistas do aeroporto as áreas de interesse destes, que leva alguns estudiosos a afirmar que o Rio compartilha com outros países um “jeito BRIC de organizar megaeventos” (CURI et al., 2011).

Nesse novo contexto social, o que vem ocorrendo no Brasil como um todo, são as manifestações contra o aumento do preço do transporte e o gasto de dinheiro público. Estes protestos começaram com a reivindicação do aumento da passagem dos transportes públicos, mas também tem como base o protesto contra a transformação das cidades brasileiras, onde está crescendo o custo de vida dos cidadãos. Estes protestos visam também chamar a atenção para a precariedade da saúde e educação no país (AGREBI; NAZARETH, 2013).

A partir do novo cenário e do histórico das experiências anteriores de outras cidades que sediaram os megaeventos, e não souberam administrar e aproveitar as oportunidades positivas oriundas de sediar grandes eventos, como atração do capital e assim financiar obras e legados sociais e culturais, o que vem ocorrendo no Brasil e mais especificamente no Rio de Janeiro, é o aumento das desigualdades sociais, em decorrência da reestruturação urbana que é promovida pelos megaeventos esportivos, pois a utilização dos recursos públicos envolvidos tende a ser direcionada para o atendimento das demandas de empresários, políticos e mercados consumidores de alto poder aquisitivo, enquanto os demais grupos são submetidos a tais projetos, muitas vezes através da força e do desrespeito aos seus direitos constituídos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3073/2195>>. Acesso em: 10 set. 2013.

AGREBI, Mehdi; NAZARETH Miguel. Reflexões sobre as manifestações e o direito à cidade e a utilização de novas ferramentas participativas em arquitetura e urbanismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 10., 2013. Rio de Janeiro. [Anais eletrônicos...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. Disponível em: <<http://www.eneds.org/artigos/024.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013.

ANTUNES, Laura. Google modificará seus mapas sobre o Rio. **O Globo**, abr. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/google-modificara-seus-mapas-sobre-rio-2791639>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

ARAUJO, Silvia D'Andrea. **Impactos dos XV Jogos Pan-Americanos de 2007 no sistema viário da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá, cidade do Rio de Janeiro**. 2007. 163 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

ARAUJO, Silvia D.; REZENDE, Vera F.; LEITÃO, Gerônimo. **Impactos dos XV Jogos Pan- Americanos de 2007 na Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá, cidade do Rio de Janeiro**. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/nutau/CD/112.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

BARTELT, Dawid. **Brasil: o fim da inércia**. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <<http://www.br.boell.org/web/51-1265.html>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

BIANCHINI, Franco; SCHWENGEL, Hermann. Re-imagining the city. In: CORNER, John; HARVEY, Sylvia (ed.). **Enterprise and heritage: crosscurrents of national culture**, routledge. New York: Psychology Press, 1991.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Sobre o PAC**. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Minha Casa Minha Vida**. Disponível em: <<http://mcmv.caixa.gov.br/minha-casa-minha-vida/>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

CAREY, Meaghan. MASON, Daniel S.; MISENER, Laura. Social responsibility and the competitive bid process for major sporting events. **Journal of Sports and Social Issue**, v. 20, n. 10, p. 1-18, 2011. Disponível em: <<http://jss.sagepub.com/content/35/3/246.full.pdf+html>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

CELESTINO, Jaciara; COTTA, Diego. Em época de Pan, repressão policial castiga população de áreas carentes. **Rede Nacional de Jornalistas Populares**, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.renajorp.net/em-epoca-de-pan-repressao-policial-castiga-populacao-de-areas-carentes/>>. Acesso em: 27 set. 2013.

COSTA, Giuliana. Sedar megaeventos esportivos vale à pena? **O Social em Questão**, v. 16, n. 29, p. 159-178, 2013. Disponível em: <<http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/7artigo29.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

_____. Rio de Janeiro città dei mega eventi sportivi: progetti, politiche urbane e impatti sociali. **Territorio**, n. 60, p. 158-166, 2012.

CURI, Martin; KNIJNIK, Jorge; MASCARENHAS, Gilmar. The Pan-American games in Rio de Janeiro 2007: consequences of a sport mega-event on a BRIC country. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 46, n. 2, p. 140-156, 2011. Disponível em: <<http://irs.sagepub.com/content/46/2/140.full.pdf+html>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

DAEMON, Carol. Basta de demolir, arquitetura da gentrificação, aumento das passagens, mega eventos, desfavelização virtual, otimização de escolas públicas e onde você entra nessa história toda. **Carol Daemon Blogspot**, 2013. Disponível em: <<http://caroldaemon.blogspot.com.br/2013/06/basta-de-demolir-arquitetura-da.html>>. Acesso em: 20 out. 2013.

CARVALHO, Carlos. **História da cidade do Rio de Janeiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1990. (Biblioteca Carioca, v. 6). Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204210/4101378/historia_cidade_rio_janeiro.pdf>. Acesso em: 20 out. 2013.

DENÚNCIA sobre remoções forçadas na cidade do Rio de Janeiro. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <<http://brasil.indymedia.org/media/2011/02//486908.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2013.

DONHA, Eliza Lins; BONIN, Ana Paula Cabral; MAOSKI, Diogo. Pan-americano 2007 e Olimpíadas 2016: legados compatíveis, complementares ou divergentes? **EFDeportes.com**, v. 15, n. 154, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/pan-americano-2007-e-olimpiadas-2016-legados.htm>>. Acesso em: 19 out. 2013.

DOSSIÊ da articulação nacional dos comitês populares da copa. Megaeventos e violações de direitos humanos no Brasil. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2012.

DOSSIÊ do comitê popular da copa e olimpíadas do Rio de Janeiro. Megaeventos e violações dos direitos humanos no Rio de Janeiro. [S. l.: s. n.], 2013.

ELIAS, Denise. Milton Santos: a construção da geografia cidadã. **Scripta Nova**, v. 6, n. 124, set. 2002. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-124g.htm>>. Acesso em: 19 out. 2013

FAULHABER, Lucas. Rio Maravilha, práticas, projetos políticos e intervenção no território no início do século XXI. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: <http://issuu.com/lucas.faulhaber/docs/tfg_lucasfaulhaber>. Acesso em: 20 out. 2013.

FIFA. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/index.html>>. Acesso em: 15 set. 2013.

GIBSON, Alexandre, 2009. **Rumo a 2016**. E onde está o legado do Pan? Rio de Janeiro: PUC, 2009. Disponível em: <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=3626&sid=13&tpl=printerview>>. Acesso em: 18 out. 2013.

FRIDMAN, Fania. Propriedade fundiária, habitação e processo de urbanização do Rio de Janeiro. **Cadernos IPPUR/UFRJ**, v. 8, n. 2-3, p. 79-93, 1994.

HAMNET, Chris. The blind men and the elephant: the explanation of gentrification. *Transactions of the Institute of British Geographers*, **New Series**, v. 16, n. 2, p. 173-189, 1991. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/622612>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

HORNE, John; MANZENREITER, Wolfram. **Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon**. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Despejos, gentrificação e deslocamento no Rio de Janeiro. **Observatório das Metrôpoles**, maio 2013. Disponível em: <[http://www.observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=561:rio-on-watch-despejos-gentrifica%C3%A7%C3%A3o-e-deslocamento-no-rio-de-janeiro&Itemid=164&lang=pt](http://www.observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=561:rio-on-watch-despejos-gentrifica%C3%A7%C3%A3o-e-deslocamento-no-rio-de-janeiro&Itemid=164&lang=pthttp://www.observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=561:rio-on-watch-despejos-gentrifica%C3%A7%C3%A3o-e-deslocamento-no-rio-de-janeiro&Itemid=164&lang=pt)>. Acesso em: 15 out. 2013.

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE. Disponível em: <<http://www.rio2013.com/pt/tire-suas-duvidas/conheca-a-jmj>>. Acesso em: 25 out. 2013.

JULIANI, Marco. Barulho proveniente da circulação de veículos pode ser amenizado com a instalação de barreiras acústicas em vias de trânsito, sistema que só agora começa a ser disseminado no Brasil. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.portaldomeioambiente.org.br/noticias/ciencia/4117-barreiras-acusticas-e-poluicao-sonora>. Acesso em: 02 jan. 2014.

LEVERMORE, R. CSR for Development through sport: examining its potential and limitations. **Third World Quarterly**, v. 31, n. 2, p. 223-241. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01436591003711967#.UpOMdcSmiaM>>. Acesso em: 25 out. 2013.

MARINHO, Isabela. Paes diz que vai desapropriar terreno do Campo da Fé para bairro popular. **G1 Rio**, jul. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/paes-diz-que-vai-desapropriar-terreno-do-campo-da-fe-para-bairro-popular.html>>. Acesso em: 24 out. 2013.

MELO, Erick Silva O.; GAFFNEY, Christopher. **Mega-eventos esportivos no Brasil: uma perspectiva sobre futuras transformações e conflitos urbanos**. [S. l.: s. n.], Disponível em: <http://www.academia.edu/648607/Mega-eventos_esportivos_para_quem>. Acesso em: 05 nov. 2013.

MELO, Victor. **Os jogos pan-americanos e a cidade do Rio: contribuições?** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007. Disponível em: <http://www.faperj.br/boletim_interna.phtml?obj_id=3500>. Acesso em: 20 out. 2013.

NOGUEIRA, Italo. Área de Campus Fidei é 'naturalmente alagável', diz especialista. **Folha de São Paulo**, jul. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/07/1316831-area-de-campus-fidei-e-naturalmente-alagavel-diz-especialista.shtml>>. Acesso em: 24 out. 2013.

NOGUEIRA, Italo. Rio de Janeiro não cumpriu meta social proposta no Pan-2007. **Folha de São Paulo**, out. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u638731.shtml>>. Acesso em: 17 set. 2013.

OLIVEIRA, Floriano José G. Participação social e gestão democrática dos fundos e investimentos destinados aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro: uma tarefa para 2016. **Biblio 3W**, v. 15, n. 895, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-895/b3w-895-25.htm>>. Acesso em: 24 out. 2013

PLATONOW, Vladimir. Moradores e comerciantes de Guaratiba lamentam prejuízos com transferência de eventos da JMJ. **Agência Brasil**, jul. 2013. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-07-27/moradores-e-comerciantes-de-guaratiba-lamentam-prejuizos-com-transferencia-de-eventos-da-jmj>> Acesso em: 24 out 2013.

RIO 2016. Disponível em: <<http://www.rio2016.com/>>. Acesso em: 15 set. 2013.

RIO DE JANEIRO. Estado. **Unidade de Polícia Pacificadora**. Disponível em: <http://www.upprj.com/index.php/as_upps>. Acesso em: 05 jan. 2014

ROLNIK, Raquel. A um ano da copa, ganhos e perdas nas cidades-sedes. **Revista Forum**, v., n., 2013. Disponível em: <<http://revistaforum.com.br/spressosp/2013/05/a-um-ano-da-copa-ganhos-e-perdas-nas-cidades-sede/>>. Acesso em: 18 out. 2013.

SAIBA como o Rio de Janeiro está se preparando para sediar a Olimpíada de 2016. **Portal Brasil**, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/esporte/esporte-olimpico/rio-2016>>. Acesso em: 30 set. 2013.

SANTOS JUNIOR, Orlando; MULLER, Cristiano. **Relatoria do direito humano à cidade**: plataforma Dhesca Rio de Janeiro, 18 a 20 de maio de 2011. Disponível em: <http://www.dhescbrasil.org.br/attachments/463_cidade_missao_rio_de_janeiro.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **A cidade nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

SOARES, Ronaldo. Poluição da Baía de Guanabara vai prejudicar competições náuticas nos jogos do Rio-2007. **Veja**, v. 39, n. 30, ago. 2006. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/020806/p_072.html>. Acesso em: 20 nov 2013.

ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (org.). **Um século de favela**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.